ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA

NAS EXEQUIAS,

QUE AO

SERENISSIMO SENHOR

D. JOSÉ,

PRINCIPE DO BRAZIL,

FEZ

A REAL IRMANDADE DOS CLERIGOS

DE

S. PEDRO, E S. PAULO,

SITA EM S. JULIÃO DE LISBOA,

DEDICADA

A'

SERENISSIMA SENHORA

PRINCEZA DO BRAZIL

A SENHORA

D. MARIA BENEDICTA

PELO PRIOR DA SOBREDITA IGREJA

JOAQUIM DA NOBREGA CAM E ABOIM.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXXVIII.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SERENISSIMA SENHORA

NAS Exequias, aonde eu recitei a presente Oração Funebre, que tenho a honra de pôr na Real presença de VOSSA ALTEZA, e que cheio de igual ternura, que sentimento, animei, seguro a V. A. que a todos vi compartes da minha mesma afflicção; reverberando dos afflictos corações dos meus ouvintes aos seus magoados semblantes, em confusa tristeza, aquelles mesmos movimentos, e affectos, com que a ternissima saudade, communicando-se subtilmente, se costuma fazer exprimir sem palavras. Entrava-se no Templo, e na vista de hum semblante saudoso, e triste, se via o modélo de todos. Não encare-

ço , SERENISSIMA SENHORA: á proporção que eu me via ſoçobrado com os affectos terniſſimos , que em mim meſmo me excitava a ſaudoſa narração que fazia , via trasladada para todo o meu reſpeitavel Auditorio a meſma paixão cruel , que me conſternava. Que maior argumento da antecedente inclinação terniſſima , que todo o noſſo Portugal conſagrava ao Real Eſpoſo de V. A.? Que indicios mais certos da fidelidade Portugueza ao ſeu Principe , a quem , ſem o eſperarem , choravão , quaſi por aſſalto , ſubmergido na ſepultura ? Sei que a ſua perda , ſendo ſenſibiliſſima para toda a Monarquia , he para V. A. , mais do que para ninguem , irreparavel. Huma união , que de dia a dia ſe fazia nova no amor , e no extremo: hum conſorcio , que longe do pezo , e incommodos do eſtado , ſó fazia ſentir as doçuras de hum Regio Sagrado Thalamo ; ſe faltão ,

ſó

ſó podem ſer por Deos ſuppridos; ſe ſe deſatão, pela morte de qualquer dos Conjuges, ſó reſta ao outro a união com o Altiſſimo, que aſſim o diſpoz, que por altos fins ſeus o decretou aſſim.

He por iſſo, SERENISSIMA SENHORA, que por mais que ſe revolvão os Annaes ou ſagrados, ou profanos, não apparece huma unica Heroina, que poſſa comparar-ſe a V. A. Muito embora nos cancem os Hiſtoriadores com a narração perluxa dos incommodos (1) da viuvez de huma Galla Placidia, *das duas* (2) Eudoxias, *mulher de* Valentiniano *a primeira, a ſegunda de* Conſtantino Ducas, *eu a nenhuma, SERENISSIMA SENHORA, acho nem comparação, nem ſemelhança com V. A.; ou conſideremos os talentos extraordinarios, com que a Graça, e a Natureza*

* iii *en-*

(1) Fleury T. 5. Liv. 24. cap. 33. pag. 581. da ediç. de Par. de 1758. T. 6. Liv. 28. cap. 55. pag. 470.
(2) T. 13. Liv. 61. cap. 40. 41. pag. 200.

enriqueceo a V. A., ou nos entranhemos na consideração do seu desgosto. Com tudo, a Nação inteira, que fidelissima não menos que extremosa, acompanha a V. A. no seu profundo sentimento, confia muito nos Dotes do seu Espirito, e Entendimento Augustos, sabiamente dirigidos por hum Sagrado Aarão da Lei da Graça, tão habil como Religioso, que póde ser que a Providencia (insondavel nos seus conselhos) com particular mão lançasse presentemente entre nós para seguro asylo não menos de V. A., que do Estado.

Entre tanto, SERENISSIMA SENHORA, permitta-me V. A. que prostrado aos seus Augustos pés, tendo nas mãos a Oração presente, lhe pergunte, com o pensamento dos filhos de Jacob na minha boca: (3) Se he este o Retrato, ou não do Serenissimo Se-

(3) *Vide utrum tunica filii tui sit, an non:* Liv. do Gen. cap. 37. v. 32.

Senhor D. JOSÉ, *Principe do Brazil, Augustissimo Esposo de V. A.?* *Sei que no Regio Coração de V. A. o ha perfeitissimo; e tanto mais, quanto huma exactissima fiel imitação costuma produzir a identidade nas creaturas. A este nunca poderá assemelhar-se o Retrato, que eu offereço, tão toscamente traçado, e escrito. Persuada-se porém V. A. que o meu respeito ao Augusto falecido Principe; o meu reconhecimento, que em mim produz mais, do que a minha condição, a natureza; o conceito altissimo que todos fazemos ainda hoje do mesmo Principe, não tem outras vozes, não sabem formar differentes expressões. Só nos resta, na sua tão sensivel falta, esta unica consolação, de que olhando nós para V. A., achamos na sua Augusta Alma impressas todas as Reaes virtudes com a mesma força, e vehemencia, com que as possuia o seu di-*

 gnis-

gnissimo Esposo; e que por isso para respirar a nossa saudade excessiva, o Ceo (que he justissimo) ha de conservar a V. A., e defender-lhe a sua Preciosissima Vida por muitos, muito felizes, e muito dilatados annos.

SERENISSIMA SENHORA

Beija a Mão de V. ALTEZA

O infimo Capellão

Joaquim da Nobrega Cam e Aboim.

Num ignoratis, quoniam Princeps, & Maximus cecidit hodie in Israel?

Ignorais acaso que o Principe, o nosso Maior homem, morreo hoje?

São palavras do Liv. II. dos Reis cap. 3. v. 38.

UAL de entre vós, amados Irmãos, e Senhores meus, ouvindo-me em Julho de oitenta e seis render este mesmo obsequio funebre ao Muito Alto, Muito Poderoso Fidelissimo Rei, e Senhor nosso, o Senhor D. PEDRO III. de Portugal, de saudosa sempre, de sempre Augusta memoria, poderia prevenir a presente acção tristissima, em que sou por vós igualmente constituido, quando unidos todos no mesmo amor, e caridade christã, que deve ser o nosso vinculo, offerecemos ao Eterno inflexivel Julgador dos mortos o santo incruento Sacrificio; meio unico de affrouxar-lhe a colera, de o desarmar da vingança? Chorámos então

a perda, que nos pareceo irreparavel, de hum Protector, a quem o fervor, e o zelo fazião a condição, e o timbre; de hum Monarca, em cujo coração Augusto existio sempre enthronizada a Piedade, e a Religião. Porém, Senhores, nessa mesma occasião lugubre veio-vos acaso á imaginação, que em tão limitado intervallo de tempo fariamos iguaes Exequias, tributariamos a mesma funebre homenagem ao primeiro Descendente da sua Regia Varonia, ao Herdeiro glorioso do Sceptro, ufano por se ver empunhado nas Reaes Mãos de sua Augusta Mãi; ao objecto de todas as nossas felicissimas esperanças; do amor universal de toda a Nação; da admiração justissima dos Estrangeiros todos? E he possivel, ah miserrimos Portuguezes! que a minha tibia rouquissima voz ficasse reservada, para desta ineffavel Cadeira se unir aos vossos tristissimos écos, para dobrar em vós a ternura, os gemidos, os affectos, a saudade! Nós, que o vimos (parece que foi ainda hontem!) robustissimo nas forças, na primavera dos seus annos, na perfeição, no zenith dos seus estudos, no oriente do seu mundo, no seio da maior grandeza, ternamente

ama-

amado , ſeguido ſempre , para onde quer que caminhaſſe , dos noſſos olhos , dos noſſos corações tambem : he poſſivel , que em breviſſimos inſtantes o viſſemos fugir de nós para o ſepulchro ; eſſe Imperio tremendo , cuja raia divide o homem da Eternidade ? He poſſivel que no rapido periodo de poucas horas do fatal dia de onze de Setembro paſſado , a hum tempo , perdeſſemos as eſperanças da ſua vida , perdeſſemos a continuação da ſua viſta precioſa ? Deos immortal ! He neceſſario , he juſto que beijemos a voſſa providente Mão , ainda quando tão ſenſivelmente nos toca , nos fere , nos caſtiga ! Mas entre tanto , Senhores , que a noſſa pena com eſtas conſiderações tragicas ſe aviva , e dobra , mettamos em ſolida piedade os noſſos penſamentos , eſſes filhos primogenitos de hum coração conſternado. David , o Monarca , que ſabendo governar melhor , he o que ſoube ſentir mais , põe na minha boca as palavras , com que rompi o ſilencio reſpeitoſo deſte Templo. Chorára elle a perda irreparavel de Abner ; e querendo dar juſtiça ao ſeu exceſſivo ſentimento , chorando com os Hebreos a ſua morte , lhes perguntava : Ignorais

rais acaſo, que hoje em Iſrael morreo o Principe, o Maior Homem entre vós? *Num ignoratis quoniam Princeps, & Maximus cecidit hodie in Iſrael?*

E não vedes, amados Irmãos, e Senhores meus, chorada por eſtas meſmas literaes palavras a morte violentiſſima, por que paſſámos todos, do Sereniſſimo Senhor D. JOSÉ, Principe do Brazil, cujo nome Auguſto com a ſua memoria terá por limites os da conſummação dos ſeculos? Morreo, Senhores, morreo com elle, á ſemelhança de Abner em Iſrael, o Principe, o Maximo tambem em Portugal. Diz o Sabio: (1) *Oh como he grande o Homem, que adquire a ſabedoria*, o conheeimento do mundo! Com tudo, eſte nunca he ſuperior ao que teme ao Senhor. Eis-aqui, Fieis, o que funda a grandeza do noſſo Principe falecido, o Senhor D. JOSÉ. Não, não são os ſeus vaſtiſſimos conhecimentos; não a ſua hereditaria condição Auguſta; não o Sceptro, a que tinha direito incontraſtavel; não a adulação viliſſima, eſſe eſpeſſo denegrido fumo, que nos Reaes Paços ſe levanta, que re-

(1) *Quam magnus, qui invenit ſapientiam, ſed non eſt ſuper timentem Dominum.* Liv. do Eccl. cap. 25. v. 13.

repentinamente ſe engroſſa : nada diſto, Senhores, he quem lhe faz a grandeza: o ſanto temor de Deos, que ſempre o inſtruio, que lhe formou o coração, que lhe creou a indole, que lhe dirigio as acções, que lhe enfreou não ſó os paſſos, até os penſamentos, he o ſello, que ha-de diviſar-ſe ſempre em toda a ſua hiſtoria. Nos ſeus eſtudos, com que adquirio os vaſtiſſimos conhecimentos, que tinha de todas as ſciencias, na ſua vida ou privada, ou pública; nos ſeus eſtados, ou caſado ou celibe, vereis hum Homem, conhecereis hum Principe, a quem o meſmo Principado, e condição Regia, o dominio das Sciencias, a liſonja da Corte, a ternura conjugal de hum ditoſo conſorcio, a quem nunca o mundo já mais convenceria da ſua Real Grandeza, porque toda fundava no ſanto temor de Deos: aſſim o admirareis, ſe me honrardes com a voſſa coſtumada benevolencia. Attendei-me, que eu principío.

NAda, Senhores, nada he o Homem, ſeja ou Rei, ou Vaſſallo, ſenão o que delle moſtrar o ſeu comportamento chriſtão. Ainda entre a cega gentilidade, he

he a probidade dos costumes quem decide do seu merecimento. A não ser assim, não celebrariamos a Etica de hum Seneca, a humanidade de hum Cesar. O homem, que temer a Deos superior á mesma natureza, inaccessivel aos ardís do mundo, triunfará seguro nos mais arriscados assaltos. (2) Teme a Deos, nos diz o Espirito Santo, *observa a sua Lei, cumpre á risca os seus preceitos; porque isto he que funda a essencia da humanidade.* (Digna sentença de hum Espirito renovador da face da terra!) O contrario não he ser homem, he ser bruto, he ser émulo da verdade, antagonista da virtude, inimigo de Deos. Era esta a principal maxima, gravada no coração do nosso Principe. Ou o contemplemos nas suas obrigações civís, ou nas christans; esta, he esta a unica conclusão, que se deveria deduzir das suas palavras, corroboradas com o seu efficaz exemplo. Chamemo-nos, Senhores, chamemo-nos á feliz época do seu Nascimento Augusto, talvez só fatal, porque se fez seguir do sensivel dia que choramos. Dia vinte e hum de Agosto de ses-

(2) *Time Deum, & mandata ejus observa, hoc est enim omnis homo.* Liv. do Ecclesiast. cap. 12. v. 13.

ſeſſenta e hum, tu ſerás memoravel ſempre nos Annaes Portuguezes, a pezar das medonhas ſombras, de que ſe cubrio o de onze de Setembro, que ſobre nós pezou ha pouco! Mas ſei, que não ha quadro perfeito ſem ſombras miſturadas; que ao dia mais luminoſo, póde ſeguir-ſe-lhe outro de oppoſta condição contraria. Os Reis de Portugal, Senhores, são Illuſtres Deſcendentes de huma diſtinctiſſima eſtirpe; mas cheia de tanta clemencia, que da ſua origem, e piedade ha no Reino igual noticia: póde bem affirmar-ſe delles, o que dos Reis da Caſa de Iſrael ſe eſcreve no ſeu terceiro Livro, que erão (3) *tão Clementes*, como Auguſtos. A ſua piedade lhes attrahió o titulo de Fideliſſimos, com que Roma os diſtinguio, com que o Univerſo cheio de reſpeito os nomeará até ao fim dos ſeculos. Com tudo, Senhores, a poderoſa Mão de Deos, que por fins tão glorioſos talvez, como inacceſſiveis, péza muitas vezes ſobre os Reis, (ſenão he para os fazer entranhar no centro da ſua mortalidade) tinha deſpojado a Portugal da ſua Real Varonia, de-

(3) *Audivimus, quod* Reges *domus Iſrael clementes ſint.* III. Liv. dos Reis cap. 20. v. 31.

depois das douradas mantilhas, que involvêrão enfaixado ao Senhor Rei D. JOSÉ I. unico, até ao ſeu tempo, não ſó no Nome, tambem no merecimento. Era juſto que o meu Heróe, ſuccedendo-lhe no meſmo Nome Auguſto, herdaſſe com elle a qualidade, e os talentos. Neſſe fauſtiſſimo ſuſpirado dia de vinte e hum de Agoſto, que parece fora deſtinado pela Providencia para coroar a virtude de ſua Auguſta Mãi, que prazer não foi o da noſſa Lisboa; e logo o de todo o Portugal! Não, não foi maior o alvoroço, em que trasbordárão n'outro tempo os Montanhezes da Judéa, quando mutuamente ſe congratulavão no ineſperado Naſcimento do Precurſor! Que jubilo! Que tranſportes! Que contentamento! Que indeliberados tuſões de gozo! Sem liberdade nos diſputavamos a maioria do noſſo goſto. (4) E Deos, que he ſó *quem das trévas*, como ſe explica o Apoſtolo, *faz rebentar a luz mais brilhante, inundando em enchentes de alegria os noſſos corações*, fazia indices della em todos nós os noſſos proprios ſemblantes.

Se-

---

(4) *Deus, qui dixit de tenebris lucem ſplendeſcere, ipſe illuxit in cordibus noſtris.* A II. Cart. aos Cor. cap. 4. v. 6.

Segue-se ao Nascimento Augusto a innocente puericia do meu Heróe; e logo nella, que publicos testemunhos da sua Real Beneficencia, essa imperial virtude que deve do berço ser inseparavel dos Soberanos! Que certissimos argumentos de tanta piedade, sello proprio de quem teme a Deos! Que gostosa assistencia nos Santos Officios! Incansavel nelles, quem o vio ou por menino distrahir-se, ou por distrahido poupar-se? A nada corria nem mais voluntario, nem mais rápido, do que á sua Real Capella, aonde, qual outro tenro Samuel, unindo-se já com Deos, se principiasse a prevenir para o seu ultimo fim, que tão cedo o esperava. Fóra dos santos exercicios, nem por isso affrouxava a sua piedade Augusta. Já mais avistava, assomando-se ás janellas do seu Paço, ou mendigo algum, ou qualquer pobre sentinella militar, e não se commovesse elle mesmo para remediallos com abundancia: tendo elles muitas vezes na acautelada escassez dos que a querião prevenir, o estimulo mais seguro da sua illimitada generosidade: dava muito, deixado a si; dava tudo, se o impellião ao contrario. Não foi huma só vez que as-

sim

ſim ſe obſervou. Salamão, que bem nos deixaſte eſcrito, que (5) *dos intereſſes da puericia ſe argumenta a futura condição do homem.* Taes enſaios pedião todos os ſucceſſos, que farão eterna a gloria do meu Principe. Creſce nos annos, creſce tambem com elle, até ſe agigantar, a ſua clemencia Auguſta. As medidas da ſua liberalidade chriſtã são as das ſuas concinadas rendas: tinha, dava tudo: de ſorte, que poſſo ſegurar-vos, era nelle em igual acção, e medida o poſſuir, e o dar. Com tudo, Senhores, a ſua vontade generoſa não conhecia limites; tellos-hia o ſeu theſouro, nunca o ſeu magnanimo coração. Quem me déra agora, Fieis, que em obediencia aos meus triſtes écos, entraſſem por eſſas portas do Templo as illimitadas turbas de tantas creaturas, objectos da ſua Auguſta generoſa Beneficencia. Não, Senhores, não verieis os ocioſos mendigos, (porque até no exercicio da ſua Religião era o mais ſenſato, o mais deſabuſado homem.) Não verieis os ſordidos hypocritas, eſſes relaxados uſurpadores da eſmola, que deve ſer unicamente o patrimo-

(5) *Ex ſtudiis ſuis intelligitur Puer.* Liv. dos Proverb. cap. 20. v. 11.

monio dos filhos do Crucificado : verieis as donzellas pobres , mas honeſtas ; os opprimidos pais de familias com a multidão dos ſeus familiares : verieis a muitos Militares, que ſatisfazendo com trabalho ſobejo , ſobejas obrigações , tem no pequeno ſoldo mais hum incentivo da fome dos ſeus domeſticos , na prohibição legal de o adquirirem de outra ſorte, do que ſatisfação das ſuas vontades : verieis a innumeraveis mancebos, não ſó inclinados , mas conduzidos , mas ſuſtentados por elle ; já no uſo das Artes Liberaes, já nas Eſcolas, nas Aulas publicas, já nas Univerſidades , nos Collegios, nos Seminarios. Verdadeiro Heroe da humanidade , perſuadia-ſe, que hum Principe ſó o he, quando faz felices nas differentes jerarquias do mundo os ſeus Vaſſallos ; e que a deſgraça do Throno eſtá na inhabilidade dos ſujeitos. Aqui, Senhores, não me poſſo eximir de chamar na voſſa preſença , para ulterior exuberante confirmação do meu penſamento, eſſe corpo eſſencial de qualquer Monarquia ; eſſa porção de homens , que ſendo (6) *mais velozes* do

(6) *Aquilis velociores , leonibus fortiores.* II. Liv. dos Reis cap. 1. v. 23.

do que as aguias, mais fortes do que os leões mais bravos, como se explica a Santa Escritura, fazem o estabelecimento dos Reinos, a segurança dos Póvos, o respeito das Nações; que são não menos a gloria, do que a firmeza de qualquer Coroa. Fallo comvosco, ó respeitaveis Militares, de cujos incansaveis braços, de cujo valor indestruivel pendem unicamente, depois do auxilio do Ceo, as Potencias, os Soberanos, os Póvos, o mundo todo. Entrai pois vós tambem, e dizei entre a rouquidão dos vossos tambores, que Protector, que Soberano não perdestes no meu, no vosso Heroe. Quem poderá de hoje em diante avaloar sem abuso os vossos merecimentos; auxiliar com occultas sommas as vossas precisões, as dos vossos filhos, e familias, tão distantes muitas vezes de vós na obrigação, e no serviço? Quem premiará as vossas honradas fadigas Militares, como pai a filhos, sem attenção á qualidade, aos titulos, aos fundos, ás protecções; decidindo-se unicamente pelo valor, pela honra, pela exacta disciplina dos individuos Militares. Ah! que seria de vós na sua falta, se sua Augusta Mãi, de quem na Alma lhe ema-

na-

navão todos eſtes puriſſimos dictames, não foſſe a mais incanſavel fiadora das meſmas maximas! Com tudo, inclinai á terra as voſſas bandeiras enlutadas: fazei o meſmo ás voſſas armas; e entre roucos mal ſoantes rufos, chorai a morte do voſſo Principe, do voſſo Pai, que nunca mais riſonho, nunca mais ſatisfeito ſe moſtrava, do que quando, fazendo-vos ſahir da miſeria, extinguia em vós, a expenſas ſuas, ou a ignorancia, ou a neceſſidade. Chorai, chorai.

Que direi, amados Irmãos, e Senhores meus, do ardor que tinha em promover em toda a jerarquia a diſciplina regular em cada eſtado? Militar, ou Senador, Eccleſiaſtico Regular, ou Secular, Nobre, ou Grande, Popular, ou Plebeo, todos do Santuario da verdade, que lhe exiſtia na Auguſta boca, o que ouvião, erão puriſſimos dictames da mais ſolida moral. Que eſpecies viviſſimas, que nervoſos argumentos, quantas verdades irreſiſtiveis não revolvia a ſua incanſavel abundantiſſima memoria, exhortando a todos á ſubordinação mais exacta aos Superiores no deſempenho dos proprios miniſterios, ou foſſem da Religião, ou da Poli-

licia! Mas nada perſuadia, Senhores, que não executaſſe. Que ſujeição filial á Auguſta Mãi, de cuja boca, como de ſupremo illuſtrado oraculo, ouvia os mais sãos documentos da moral mais pura! Cujas Reaes acções juſtiſſimas o impellião efficazmente á obſervancia do que lhe ouvia! Verdadeiro Samuel, a quem as inſtrucções maternas formárão hum fundo da mais ſolida piedade, já mais deslifou, nem em minimos apices, da maternal obediencia: dedicara-lhe as potencias, ſujeitara-lhe a alma toda; não era involuntario (qual violenta rez arraſtrada ao ſacrificio) na filial extremoſa ſubordinação, com que ſe lhe ſubmettia. Auguſta Mãi, as Aguias generoſas nunca produzírão ſenão outras, os fortes ſó de fortes ſe gerão; o meſmo que praticaſte, o meſmo te fez elle.

Mas que vejo, Senhores! Que vaſtiſſimo horizonte ſe me deſcobre á incendida imaginação! Que novo radiante Planeta, diffundindo as ſuas luzes, me illuſtra, me inflamma todo! Princeza Auguſtiſſima, que em doces, religioſos, amantiſſimos laços foſte poderoſamente unida ao teu Principe, ſoccorre-me, auxilia-me, vem a dar todo o realce á minha Oração!

Quem,

Quem, senão o Soberano Author da Natureza, e do Christianismo, poderia dessatar, dissolver, quebrar em hum instante essas prizões fortissimas, que a Religião, sabendo abençoar, não permitte desfazer! Que dor! Que desacordo! Que tormento! Mas não: a mesma Religião, a Graça, Deos, que a priva do Consorte, a anima, conforta-a, fa-la constante; porque está escrito, (7) *que a tentação do mortal nunca excederá as suas espirituaes forças.* Porém observai agora, Senhores: ouvi de mim, que exacto desempenho das civís christans obrigações! Erão dous os corpos dos Esposos, mas hum coração unico, huma unica vontade, a mesma Alma. Alli não havia desigualdade, nem nos pensamentos. Augmentavão-se os dias da alliança, e rifinava-se o amor do consorcio. Não se via com a duração, indifferença: com o tempo (esse verdugo inexhoravel até do bronze) não se conhecia ou frouxidão na ternura, ou no amor desvario. Amadores do mundo, e de sua corrupção, que em iguaes laços viveis (e assim vos julgais) como se fosseis infaustos prizioneiros:

ah!

(7) *Deus est, qui non patietur vos tentari super id quod potestis.* I. Cart. aos Cor. cap. 10. v. 13.

ah! que assim vos deve succeder; porque só o santo temor de Deos he quem nos conjuges, com a continuação do estado, estreita os vinculos, redobrando o amor, e a fidelidade! Mal iria a Tobias com Sara: sim, póde ser que elle augmentasse o numero (8) *dos sete desgraçados antecedentes esposos*, se o santissimo temor de Deos lhe não cingisse os membros, lhe não instruisse a alma. Succede o mesmo aos nossos Principes: amão-se, mas com caridade tão religiosa, tão christã, que, quaes mutuos espelhos da virtude propria, tem cada hum sempre que imitar no outro, nada que emendar: não pertencem ao numero daquelles Esposos, de quem fallou o Arcanjo S. Rafael, (9) *que com tal escandalo, e relaxação se prendem*, que na sua união fundão a separação de Deos. Mas por isso mesmo, ó sentidissima Princeza, que saudade, que cruelissima saudade não traspassaria a tua Alma, se te não possuisse a Rainha das Virtudes, a santa conformidade christã! Senão

---

(8) *Audio quia tradita est* (Sara) *septem viris, & mortui sunt.* Liv. de Tob. cap. 6. v. 14.

(9) *Conjugium ita suscipiunt, ut Deum a se, & a sua mente excludant.* O mesmo Liv. e cap. v. 17.

não mais tyrannizada, mais sensivel do que Agag, esse Rei victima das mãos de Samuel, parece-me que te ouço, entre os tristissimos effeitos da tua pena, clamares: (10) *He possivel que tão inexoravel, tão violenta seja comigo a morte durissima na separação que me faz!* Quantas vezes, suffocando-te os impetos do teu coração convulso, te subirão, sem liberdade, á Augusta Boca (porque nos indeliberados movimentos da alma nem a Religião tem dominio) estas avulsas, estas cortadas palavras entre mil desacordados affectos: Oh Morte! Oh Esposo! Oh sacrosanta Lei! Oh Deos!

Concluireis daqui, Senhores, e Irmãos meus, que só a Deos quer pertencer, quem a Deos teme, quem lhe dedica a vida, lhe consagra a alma, lhe entrega o coração. Que qualquer de nós busque a Deos, que o sirvamos ou no Templo, ou fóra delle, que argumento póde isso fundar da nossa piedade? Nós, que, commummente, a Deos buscamos por interesse; que se o servimos, he pelo lucro tem-

(10) *Siccine separat amara mors?* I. Liv. dos Reis cap. 15. v. 32.

temporal ainda , e ſordido muitas vezes, que nos reſulta do Altar. He por iſſo que o Grande Agoſtinho já no ſeu tempo ſe queixava em Hiponia, que (11) *rara vez ſe buſcava Deos por elle meſmo.* Ainda mal ! a noſſa conveniencia funda a noſſa Religião: mais religioſos ſomos, ſe mais abundantes nos conſideramos : chegámos á epoca infeliz , em que o Santuario ſó por ſervido ſe conhece , ſó por patrimonio ſe buſca. Ora confundamo-nos, Senhores; e para iſſo fixemos os olhos no noſſo Soberano falecido Principe. Quem mais Auguſto ? Quem mais Poderoſo ? Quem mais abundante ? Quem mais , do que Elle, independente do Altar ? Se olhavamos para Elle, achavamos que era robuſto nas forças , verde nos annos (menos nos coſtumes.) Por acenos obedecido, liſonjeado ſem limite ; e com tudo, quem mais devoto, enternecido, piedoſo, quem mais Chriſtão do que Elle ? Ninguem, Senhores , ninguem certamente mais illuſtrado chegou a conhecer a juſta raia entre o Sacerdocio , e o Imperio. Se a vós

(11) *Vix quæritur Jeſus propter Jeſum.* S. Ag. Trat. 25. ao Cap. 6. do Evang. de S. João num. 10.

vós vos foi deſtinada a feliz ſorte de alguma vez o ouvirdes (que até em diſpenſar eſſa graça, Elle era liberaliſſimo) dizei, confeſſai ingenuos, viſtes já quem melhor ſoubeſſe diſtinguir a ſagrada da profana legislação? Ouvia-ſe fallar, e qual Ozias, incanſavel em deſtruir os abuſos do ſeu povo, que puriſſimas verdades ſe lhe não ouvião cahir daquella Boca, verdadeiramente de ouro! Mal penſava eu que me veria neſte funebre violento exercicio do meu Miniſterio, quando eu meſmo o ouvi diſcorrer, cheio não menos de religião que de diſcernimento, dando a Deos o que he ſeu, a Ceſar o que lhe pertence! Real habitação de Mafra, dize, dize tu, refere aqui o que eu, e tu lhe ouvimos ácerca das obrigações Paſtoraes do meu meſmo Miniſterio, e das terriveis dos Ungidos do Senhor, os Paſtores ſagrados do ſeu rebanho, que elle (12) *remíra á cuſta do ſeu ſangue*! Hum Ambroſio, hum Agoſtinho, hum Leão, hum Gregorio, não, não fallarião nem mais cordatos, nem mais fervoroſos!

Daqui vinha que o meu Heroe, ſem abu-

(12) O Livro dos Actos Apoſt. Cap. 20. v. 28.

abuſo, nem confusão, era o primeiro honrador do noſſo Sacerdocio, ou o viſſe nos Miniſtros da primeira, ou da ſegunda Ordem; mas com tal diſcrição, e juſtiça, que reſpeitando ſempre o eſtado, e o caracter, amava a virtude, aborrecia o vicio nos ſeus alumnos. Para Elle não havia Clero, ou Regular, ou Secular, ſenão o exemplar, e o douto. Ao eſcandaloſo, ao ignorante tinha-os por inſenſatos fantaſmas da Religião mal entendida. Com tudo, nada era baſtante para lhe diminuir o apreço da ſua Religião, de que tanta eſtimação fazia; como quem ſabia que o pomo que apodrece na arvore em nada offende a ſua condição viçoſa; que muitas vezes dos frutos pelo chão cahidos, não ſe argumenta contra a ſesão do arbuſto; que a perola falhada póde fechar-ſe em concha precioſiſſima. Tirarieis comigo, Senhores, eſta meſma conclusão, ſe o viſſeis aſſiſtir ou ao Sacrificio incruento, ou aos ſantos Officios, celebrados ſegundo o tempo, e os Ritos, ou á participação do mais Auguſto Myſterio, para que Elle ſe diſpunha com igual fervor que frequencia no Sacramento da reconciliação. Que eſcrupuloſo maduro exame! Que arden-

dem-

dente, que efficaciſſima contrição! Que devoção fervoroſa! Que recolhimento interior! Que ſizudo reſpeito! Não foi mais abalizada a virtude em iguaes circumſtancias nos decantados Soberanos Reis de Iſrael, que em tanto numero enchem as Santas Eſcrituras! No meſmo dia do ſeu tranſito feliz, paſmarieis (explicar-me-hei melhor) inflammar-vos-hieis em devoção terniſſima, ſe o obſervaſſeis entre os tufões aſqueroſos da contagioſa moleſtia, que de entre nós o roubou, eſquecer-ſe do ſeu incommodo, para receber com a ſua coſtumada fervoroſa ternura o Diviniſſimo Pão dos Bemaventurados, que lhe derão como Viatico ſeguro para a Eternidade, para onde eſtava a partir; e para onde, em todo o curto periodo da ſua vida, ſe preparára ſempre, ſempre ſe deſtinára á face, e obſervação dos ſeus meſmos familiares. Oh Morte! Oh Principe! Oh ſanta Eternidade!

Por tanto, vós, ó Sacerdotes do Altiſſimo, meus muito amados, e prezados Irmãos, continuai nas voſſas preces ao todo Poderoſo, a fim da ultima expiação da Alma do Sereniſſimo Senhor D. JOSÉ, Principe do Brazil. Dobrai o fervor, af-

fer-

fervorai os votos, incendamo-nos, inflammemo-nos todos para a digna condição com que devemos concluir esta funebre Acção piissima. Mas não só nella, em todos os vossos Sacrificios incruentos lembrai-vos tambem delle. (13) *Guarnecei com elles o Throno da Divindade, para inclinardes á piedade sobre a sua Alma o inexoravel Julgador dos mortos, que então he mais terrivel*, (como se explica David) *quando tira aos Principes o espirito que os anima, quando vem fiscalizar dos Reis da terra.*

Já te considero ao menos na feliz proxima esperança de te veres bemaventurado, quando não estejas ainda na perfeita fruição de Deos, ó espirito subtilissimo, que sahindo do corpo do soberano Principe do Brazil o Senhor D. JOSÉ, voaste a essa feliz Eternidade, para seres em hum dia unido ao mesmo corpo, a quem animaste, perfeitamente glorificado. Assim me persuado firmemente. Tanto amor á justiça; tanta caridade sem abuso, sem fingimento; tanta exacção em idade

tão

---

(13) *Vovete, & reddite Domino Deo vestro, omnes qui in circuitu ejus affertis munera. Terribili & ei, qui aufert spiritum Principum; terribili apud Reges terræ.* Psalm. 75. v. 12. e 13.

tão arriſcada nas obrigações civís, e chriſtans; tanto temor de Deos, são joias unicas para o Throno do Omnipotente, são marcas certas de Bemaventurado. Deſcança em paz, eſpirito ſubtiliſſimo, alma juſtificada; e quando gozares da beatifica face do teu Creador, faze derramar ſobre todos nós os precioſos frutos deſſa meſma feliciſſima inalteravel paz, em que deſejamos eternamente deſcances: *Requieſcat in pace. Amen.*